



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Março – 2022

3º Mistério Doloroso ***Coroação de espinhos de Nosso Senhor Jesus Cristo*** **A paciência que nos leva à vida eterna**

Introdução

Realizaremos nossa devoção da Comunhão reparadora do Primeiro Sábado contemplando hoje o 3º Mistério Doloroso: *A coroação de espinhos de Nosso Senhor Jesus Cristo*. Nesse início do tempo forte da Quaresma, recordemos como o Redentor assumiu nossa natureza humana e se submeteu aos cruéis tormentos da Paixão, a fim de nos resgatar do pecado e abrir para nós as portas do Céu.

Composição de Lugar

Para nossa composição de lugar, imaginemos o pátio interno do pretório de Pilatos onde Jesus foi flagelado pelos soldados romanos e depois escarnejado com uma coroa de espinhos. Vemos o Redentor com o corpo todo ferido e ensanguentado, coberto de um manto vermelho, a cabeça escondida sob um emaranhado de espinhos que muito o afligem. Nas suas mãos santíssimas Ele segura uma pequena vara, que lhe foi dada como arremedo de cetro para zombarem de sua realeza.

Oração Preparatória

Ó Virgem Santíssima de Fátima, Mãe das Dores e Corredentora de nossa humanidade: alcançai-nos de vosso adorável Filho as graças para bem realizarmos essa meditação e, por ela, nos unirmos digna e devotamente aos sofrimentos que Ele suportou para satisfazer a justiça divina em nosso nome e assim nos alcançar a eterna salvação. Amém.

Evangelho de São Mateus (27, 27-29): "Então os soldados do governador, conduzindo Jesus para o pretório, reuniram em torno dele toda a corte. E, despindo-o, cingiram-lhe um manto carmesim e tecendo uma coroa de espinhos lha puseram sobre a cabeça e na sua mão direita uma cana."

I – TORMENTOS DA COROAÇÃO DE ESPINHOS

Pilatos ordenou aos seus soldados que flagelassem impiedosamente o Filho de Deus, apesar de todas as evidências de que Ele era inocente. Os algozes, não satisfeitos com a brutal e injusta punição infligida ao Redentor, acrescentaram bárbaros tormentos que fizeram nosso amabilíssimo Senhor sofrer ainda mais.

1. A coroação de espinhos

Reunidos em grande número diante de Jesus, colocaram-lhe sobre os ombros uma capa vermelha e velha que os soldados usavam por cima das armas, como se fosse um manto real. Nas mãos de Cristo puseram uma cana figurando o cetro e na adorável cabeça do Filho de Deus enfiaram um feixe de espinhos que a cobria inteira, parodiando a coroa. E como os espinhos custassem a entrar na cabeça de Jesus, já tão atormentada pelos golpes da flagelação, os soldados a cravaram com toda a força, enquanto zombavam e cuspiam na face d’Ele.

Os espinhos foram enterrados com tanta violência na cabeça de Jesus, que o sangue Lhe escorria em abundância pela face, que assim parecia toda ensanguentada.

2. Reparação pela culpa de Adão

“Amaldiçoada será a terra, e ela te produzirá espinhos e abrolhos”, disse Deus a Adão, depois do pecado do nosso primeiro pai (Gn 3,17-18).

Segundo Santo Afonso de Ligório, a expressão “terra” significa aí não somente a terra material, mas também a carne humana que, infeccionada pelo pecado de Adão, não gera senão espinhos de culpas. Para remediar justamente esta infecção era necessário que Jesus Cristo oferecesse a Deus em sacrifício esse grande tormento da coroação de espinhos. Além de ser extremamente doloroso, foi acompanhado de murros, de escarros e dos sarcasmos dos soldados, como escrevem São Mateus e São João: “E dobrando o joelho diante dele, motejavam dele dizendo: Eu te saúdo, rei dos judeus, e davam-lhe bofetadas”.

II - NOSSOS PECADOS TECERAM A COROA DE ESPINHOS

Ó espinhos, ó criaturas ingratas, que fazeis? Assim atormentais o vosso Criador? Por que, porém, invectivar os espinhos? -- pergunta Santo Afonso, propondo-nos graves reflexões que nos devem tocar o coração e nos fazer reparar a dor que causamos a Jesus em sua Paixão.

1. Nossas perversidades teceram a coroa de espinhos

Ó pensamentos iníquos dos homens! -- exclama o santo. Fostes vós que atravessastes a cabeça de meu Redentor. Sim, meu Jesus, nós com nossos consentimentos perversos tecemos a vossa coroa de espinhos. Agora eu os detesto e os odeio mais do que a morte ou outro mal qualquer. E, humilhado, me volto para esses espinhos, consagrados pelo sangue do Filho de Deus, e lhes digo: transpassai a minha alma e fazei-a sentir sempre a dor de ter ofendido um Criador tão bom.

E Vós, Jesus, que tanto padecestes para me desprender das criaturas e de mim mesmo, fazei que eu possa dizer em verdade que não sou mais meu, mas só de Vós e todo vosso. Ó meu Salvador afligido, ó Rei do mundo, a que vos vejo reduzido? A representar o papel de rei de teatro e dor, a ser o ludíbrio de toda a Jerusalém!

O sangue corre da cabeça transpassada do Senhor, sobre sua face e seu peito. Ó meu Jesus, eu considero a crueldade dessa gente que não se satisfaz com vos ter esfolado dos pés até a cabeça, e agora vos atormenta com novos ultrajes e desprezos. Admiro, porém, muito mais a vossa mansidão e o vosso amor, que tudo sofre e aceita por nós com tanta paciência!

2. Arrependimento e retribuição de amor

Ah, meu Jesus, quantos espinhos eu ajuntei a essa coroa com minhas más inclinações às quais dei consentimento! Desejaria morrer de dor; perdoai-me pelos méritos daquelas dores que suportastes justamente para me perdoar. Ah, meu Senhor tão dilacerado e vilipendiado, Vós vos sobrecarregais com tantas dores e desprezos para mover-me e compadecer-me de Vós e para que vos ame ao menos por compaixão e não vos cause mais desgosto.

Basta, meu Jesus, não insistais em padecer mais. Já estou persuadido do amor que me tendes e eu vos amo com toda a minha alma. Vejo, porém, que para Vós não é bastante, não estais saciado de penas, o que se dará só depois de vos ver morto de dores na cruz. Ó bondade, ó caridade infinita, infeliz o coração que não vos ama!

III - A GARANTIA DA NOSSA SALVAÇÃO

Falar de paciência e de sofrer é tratar de algo que os amantes do mundo não praticam e nem sequer entendem. Só as almas que verdadeiramente amam a Deus o compreendem e põem em prática. São João da Cruz dizia a Jesus Cristo: “Senhor, eu nada mais vos peço que padecer e ser desprezado por Vós”. Assim falam os santos extasiados por Deus, e assim falam porque sabem muito bem que uma alma não pode dar prova mais segura de seu amor para com Deus do que padecendo voluntariamente para dar-Lhe gosto.

1. A maior prova do amor de Cristo por nós

Pois esta foi a maior prova que Jesus Cristo nos deu do amor que nos tem. Ele, como Deus, nos amou ao nos criar, enriquecendo-nos com tantos bens, chamando-nos a gozar da mesma glória que Ele goza. Mas, em nenhum outro ponto nos mostrou melhor quanto nos ama do que fazendo-se homem e abraçando uma vida penosa e uma morte cheia de dores e ignomínias por nosso amor.

E nós, como demonstraremos nosso amor por Jesus Cristo?

Não pensemos que Deus se compraz em nosso sofrimento: Ele não é um senhor de índole cruel que se satisfaz vendo gemer e sofrer suas criaturas. Pelo contrário, é um Deus de bondade infinita, todo inclinado a ver-nos plenamente contentes e felizes, todo repleto de doçura, afabilidade e compaixão para com os que a Ele recorrem.

A condição, porém, de nosso infeliz estado atual de pecadores e a gratidão que devemos ao amor de Jesus Cristo exigem que nós, por seu amor, renunciemos aos deleites deste mundo e abracemos com ternura a cruz que Ele nos destina a levar, seguindo os passos d'Ele nesta vida. Com sua cruz mais pesada que a nossa, Cristo vai à frente, para nos levar a desfrutar, depois da nossa morte, de uma vida feliz que não terá fim.

Assim, para que não percamos um dia a felicidade eterna, Deus quer que, pela paciência, expiemos as nossas culpas e mereçamos a glória do Céu à qual somos destinados.

2. Sofrer com paciência para alcançar a salvação

Devemos, por conseguinte, colocar toda a nossa esperança nos merecimentos de Jesus Cristo e d'Ele esperar todos os auxílios para viver santamente e nos salvar, e não podemos duvidar de seu desejo de nos ver santos: “Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação” (1Ts 4,3).

Tenhamos presente que a Paixão de Cristo foi pleníssima quanto ao seu valor e sufficientíssima para salvar todos os homens. Porém, para que os merecimentos da Paixão sejam aplicados a nós, diz São Tomás, devemos entrar com a nossa parte e sofrer com paciência as cruces que Deus nos envia para nos assemelhar a Jesus Cristo, nossa cabeça, segundo o que escreve o mesmo Apóstolo aos Romanos: “Pois os que conheceu na sua presciência, também os predestinou para se fazerem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8,2 29).

Assim, cientes de que a virtude de nossas boas obras, satisfações e penitências nos vem da satisfação de Jesus Cristo, consultemos nosso coração e vejamos como estamos aceitando os sofrimentos e penas permitidos pela Providência Divina em nossa vida. E se estamos, em consequência, caminhando rumo à nossa santificação ou dela nos afastando.

Peçamos à Santíssima Virgem, Mãe Dolorosa, que nos ajude a termos clara noção dessa importante postura que Deus deseja de cada um de nós.

CONCLUSÃO

Encerremos nossa meditação nos voltando para a Senhora de Fátima, Mãe Santíssima de nosso Redentor, e peçamos a Ela que apresente ao seu Divino Filho nosso firme propósito de nos emendarmos das nossas faltas e infidelidades que, no dizer de Santo Afonso, contribuíram para tecer a cruel coroa de espinhos que tanto O fizeram sofrer. Tomai, ó Mãe de Misericórdia, nossos corações arrependidos e ofereci-os a Jesus, como sinais de reparação pelas dores que tanto Lhe causamos. Por vossas mãos imaculadas, sabemos que Ele não os recusará e há de santificá-los plenamente, inundando-os com os infinitos méritos da Redenção.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Santo Afonso Maria de Ligório, *A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo Piedosas e edificantes meditações sobre os sofrimentos de Jesus*, traduzidas pelo Pe. José Lopes Ferreira, C.Ss.R.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 - (11) 98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio>